



Petite Messe Solennelle, de G. Rossini

Ensemble São Bernardo

João Paulo Santos, direção musical

06/07 dom 18h00

Mosteiro de Cós

Apoio:

Paróquia de Santa Eufémia de Coz
e União das Freguesias
de Coz, Alpedriz e Montes

Programa

Gioachino Rossini (1792–1868)

Petite Messe Solennelle

I. Kyrie

II. Gloria in excelsis Deo

III. Gratias agimus tibi

IV. Domine Deus

V. Qui tollis

VI. Quoniam

VII. Cum Sancto Spiritu

VIII. Credo

IX. Crucifixus

X. Et resurrexit

XI. Offertorium – Prélude religieux

XII. Sanctus

XIII. O salutaris Hostia

XIV. Agnus Dei

Ficha artística

João Paulo Santos, *piano e direção musical*

Nuno Margarido Lopes, *harmónio e preparação do coro*

Alexandra Bernardo, *soprano*

Carolina Figueiredo, *mezzo-soprano*

João Rodrigues, *tenor*

Carlos Pedro Santos, *baixo*

Ensemble São Bernardo

Carina Matias Ferreira, Claire Santos e Beatriz Ventura,
sopranos

Madalena Barão, Rita Mourão Tavares e Carmo Pereira Coutinho,
mezzo-sopranos

João Pedro Afonso, Jaime Bacharel e António Geraldo, *tenores*

Pedro Casanova, Frederico Paes e Henrique Coelho, *baixos*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Composta em 1863, 34 anos após a estreia da última ópera de Rossini, *Guillaume Tell*, a *Petite Messe Solennelle* foi escrita durante os últimos anos de vida do compositor, em Passy, uma pequena localidade nos arredores de Paris, onde Rossini decidiu passar as últimas décadas da sua vida. Nesta fase, além de se dedicar à culinária com a mesma paixão que nutria pela música, Rossini recebia os amigos, acompanhado pela sua mulher, nos célebres *samedi soirs*. Para esses encontros, o compositor compunha pequenas peças de câmara, que intitulava como os seus *péchés de vieillesse* (pecados da velhice).

A obra parece ter sido encomendada pelo conde Alexis Pillet-Will, tendo sido dedicada à sua esposa, a condessa Louise Pillet-Will. Estruturada em diversos andamentos, seguindo a tradição da *missa solemnis*, Rossini, com ironia, deu-lhe o título de “*petite*”. A sua orquestração original, inusitada para a época, é composta por vozes, piano e harmónio, uma escolha que remonta à tradição napolitana do século XVIII.

A *Petite Messe Solennelle* foi estreada no dia 14 de março de 1864, no hotel da condessa Louise em Paris, tendo tido como solistas as irmãs Carlotta e Barbara Marchisio, Italo Gardoni e Luigi Agnesi. Durante a estreia, Rossini, ao lado dos músicos, virava as páginas da partitura e marcava o tempo com a cabeça. Entre os presentes na primeira execução estavam grandes nomes da música da época, como Meyerbeer, Auber e Thomas.

Em 1867, três anos após a estreia, Rossini fez uma versão orquestrada da obra, que foi executada pela primeira vez em 24 de fevereiro de 1869. A *Petite Messe Solennelle* permanece uma das mais comoventes e pessoais obras de Rossini, refletindo a sua maturidade musical e o espírito irónico com o qual a obra foi concebida.

Textos

I. Kyrie

*Kyrie eleison.
Christe eleison.
Kyrie eleison.*

Senhor, tende piedade.
Cristo, tende piedade.
Senhor, tende piedade.

II. Gloria in excelsis Deo

*Gloria in excelsis Deo,
et in terra pax hominibus bonae voluntatis.
Laudamus te, benedicimus te,
adoramus te, glorificamus te.*

Glória a Deus nas alturas,
e paz na terra aos homens de boa vontade.
Louvamos-Te, bendizemos-Te,
adoramos-Te, glorificamos-Te.

III. Gratias agimus tibi

*Gratias agimus tibi
propter magnam gloriam tuam.*

Agradecemos-Te
pela tua grande glória.

IV. Domine Deus

*Domine Deus, rex coelestis,
Deus Pater omnipotens.
Domine, Fili unigenite, Jesu Christe.
Domine Deus, Agnus Dei, Filius Patris.*

Senhor Deus, rei celestial,
Deus Pai todo-poderoso.
Senhor, Filho unigénito, Jesus Cristo.
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pai.

V. Qui tollis

*Qui tollis peccata mundi, miserere nobis.
Qui tollis peccata mundi, suscipe deprecationem nostram.
Qui sedes ad dexteram Patris, miserere nobis.*

Que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.
Que tirais os pecados do mundo, acolhei a nossa súplica.
Que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

VI. Quoniam

*Quoniam tu solus sanctus,
tu solus Dominus,
tu solus altissimus,
Jesu Christe.*

Porque só Vós sois Santo,
só Vós sois Senhor,
só Vós sois o Altíssimo,
Jesus Cristo.

VII. Cum Sancto Spiritu

*Cum Sancto Spiritu
in gloria Dei Patris.
Amen.*

Com o Espírito Santo
na glória de Deus Pai.
Amén.

VIII. Credo

*Credo in unum Deum,
Patrem omnipotentem,
factorem coeli et terrae,
visibilium omnium et invisibilium.
Credo in unum Dominum, Jesum Christum,
Filium Dei unigenitum,
et ex Patre natum ante omnia saecula.
Deum de Deo, lumen de lumine,
Deum verum de Deo vero.
Genitum, non factum,
consubstantialem Patri:
per quem omnia facta sunt.
Qui propter nos homines
et propter nostram salutem
descendit de coelis.
Et incarnatus est
de Spiritu Sancto ex Maria Virgine
et homo factus est.*

IX. Crucifixus

*Crucifixus etiam pro nobis
sub Pontio Pilato
passus et sepultus est.*

X. Et resurrexit

*Et resurrexit tertia die
secundum Scripturas.
Et ascendit in coelum,
sedet ad dexteram Patris.
Et iterum venturus est cum gloria
judicare vivos et mortuos;
cujus regni non erit finis.
Et in Spiritum Sanctum,
Dominum et vivificantem,
qui locutus est per Prophetas.
Et in unam sanctam Catholicam
et Apostolicam Ecclesiam.
Confiteor unum baptisma
in remissionem peccatorum,
et expecto resurrectionem mortuorum
et vitam venturi saeculi.
Amen.*

XII. Sanctus

*Sanctus, Sanctus, Sanctus,
Dominus Deus Sabaoth!
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Hosanna in excelsis!
Benedictus qui venit in nomine Domini.
Hosanna in excelsis!*

XIII. O salutaris Hostia

*O salutaris Hostia,
Quae caeli pandis ostium:
Bella premunt hostilia,
Da robur, fer auxilium.*

*Uni trinoque Domino
Sit sempiterna gloria,
Qui vitam sine termino
Nobis donet in patria.
Amen.*

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos.
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro.
Gerado, não criado,
consubstancial ao Pai;
por quem todas as coisas foram feitas.
E por nós homens
e para nossa salvação
desceu dos céus.
E encarnou pelo Espírito Santo
no seio da Virgem Maria
e se fez homem.

Foi crucificado também por nós
sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.

E ressuscitou ao terceiro dia
segundo as Escrituras.
E subiu aos céus,
está sentado à direita do Pai.
E de novo há de vir com glória
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
E no Espírito Santo,
Senhor e vivificador,
que falou pelos Profetas.
E na Igreja una, santa, católica
e apostólica.
Professo um só batismo
para a remissão dos pecados,
e espero a ressurreição dos mortos
e a vida do século futuro.
Amén.

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do Universo!
O Céu e a Terra proclamam a Vossa glória.
Hossana nas alturas!
Bendito o que vem em Nome do Senhor.
Hossana nas alturas!

Oh, Hóstia salutar,
Que abre a porta do céu:
Na guerra perene e hostil,
Dai-nos força, ajuda-nos.

Ao Senhor Uno e Trino
Seja dada eterna glória;
Que a vida sem fim,
Nos dê na pátria celeste.
Amén.

XIV. Agnus Dei

*Agnus Dei, qui tollis peccata mundi.
Miserere nobis.*

*Agnus Dei, qui tollis peccata mundi.
Miserere nobis.*

*Agnus Dei, qui tollis peccata mundi.
Dona nobis pacem.*

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.
Tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.
Tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.
Dai-nos a paz.

Biografias



Ensemble São Bernardo

O Ensemble São Bernardo foi criado e é dirigido pelo maestro Nuno Margarido Lopes.

O projeto tem uma formação variável, desde quarteto de cantores com piano a coro de média dimensão com conjunto de outros instrumentos, procurando privilegiar o trabalho de jovens músicos qualificados e tendo como principal objetivo a divulgação e apresentação dos jovens cantores líricos portugueses.

Os cantores que constituem o Ensemble são formados em canto por instituições como a Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, Escola Superior de Música de Lisboa ou Instituto Gregoriano de Lisboa e possuem vasta experiência coral e a solo.

O Ensemble São Bernardo conta com concertos já realizados por todos o país e apresenta um largo espectro de repertório em diferentes estilos, dos quais se destacam os programas de música sacra, Jazz, Broadway, Zarzuela, Pop ou coros de Ópera.

Em fevereiro de 2024, apresentou-se em concerto no Centro Cultural Olga Cadaval em Sintra, com a interpretação da obra *O Messias* de Georg Friedrich Händel, a convite da Orquestra Municipal de Sintra, sob a direção do maestro Cesário Costa.

De entre as obras já interpretadas pelo grupo, destacam-se ainda o Requiem de Gabriel Fauré e o Gloria de Antonio Vivaldi.

Nuno Margarido Lopes

Nuno Margarido Lopes nasceu em 1975 em Vila Franca de Xira.

Estudou no Instituto Gregoriano de Lisboa e mais tarde na Escola Russa de Arcos do Estoril, piano com Alexei Eremine e composição com Evgueni Zoudilkin.

Como pianista acompanhador tem acompanhado em várias instituições tais como a Juventude Musical Portuguesa, a Fundação Musical dos Amigos das Crianças e Academia de Amadores de Música. Trabalhou também na Escola de Dança do Conservatório Nacional de 1998 a 2010.

Em recital tem acompanhado as solistas Ana Paula Russo, Helena Vieira, Mariana Castello Branco, Ana Cosme, Elisabete Matos, Dimitra Theodossiu e Daniel Hope.

Tem colaborado frequentemente com diversas orquestras tais como a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana, Sintra Estúdio de Ópera, Camerata Vianna da Mota e Camerata Atlântica, assim como com o Coro Lisboa Cantat, Coro da Universidade Nova de Lisboa, Coro Capela Nova, Coro D. Luiz e Coral de São José.

Em 1997 iniciou a sua colaboração com o Teatro Nacional de São Carlos, onde se fixou e exerce atualmente as funções de pianista na Orquestra Sinfónica Portuguesa, de maestro correpetidor e assistente do maestro João Paulo Santos.

Dirigiu e coordenou o projeto Coro Juvenil de Lisboa de 2011 a 2020 e atualmente é maestro e diretor artístico do Ensemble São Bernardo.

João Paulo Santos

Nascido em Lisboa, concluiu o curso superior de piano no Conservatório Nacional desta cidade na classe de Adriano Jordão. Trabalhou ainda com Helena Costa, Joana Silva, Constança Capdeville, Lola Aragon e Elizabeth Grummer. Como bolseiro da Fundação Gulbenkian, aperfeiçoou-se em Paris com Aldo Ciccolini (1979–84). Estreou-se na direção musical em 1990 com *The Bear* (W. Walton), encenada por Luís Miguel Cintra. Dirigiu óperas para crianças, musicais, concertos e óperas nas principais salas nacionais. Estreou em Portugal, entre outras, as óperas *Renard* (Stravinski), *Hanjo* (Hosokawa), *Pollicino* (Henze), *Albert Herring* (Britten), *Neues vom Tage* (Hindemith), *Le Vin herbé* (Martin) e *The English Cat* (Henze) e estreias absolutas de obras de Chagas Rosa, Pinho Vargas, Eurico Carrapatoso e Clotilde Rosa. É responsável pela investigação, edição e interpretação de obras portuguesas dos séculos XIX e XX. A sua carreira atravessa os últimos 40 anos da história do Teatro Nacional de São Carlos, onde principiou como correpetidor e maestro titular do Coro, desempenhando atualmente as funções de diretor de Estudos Musicais e de coordenador da Comissão Artística do Teatro Nacional de São Carlos.

Alexandra Bernardo

Alexandra Bernardo terminou o curso de Canto com classificação máxima na EMNSC, na classe de Joana Levy. Fez a sua especialização em Ópera e Lied com Elena Dumitrescu Nentwig e trabalha atualmente com Elisabete Matos. Em masterclass, trabalhou com Montserrat Caballé, Jill Feldman, Nico Castel, Ricardo Estrada, Fred Carama, Pamela Armstrong e João Paulo Santos, entre outros.

Tem-se apresentado frequentemente em Ópera, Concerto e Recital em Portugal e pela Europa. Os seus papéis incluem Donna Anna (*Don Giovanni*, W. A. Mozart), Fiordiligi (*Così fan tutte*, W. A. Mozart), Vitellia (*La clemenza di Tito*, W. A. Mozart), Pamina (*Die Zauberflöte*, W. A. Mozart), Dido (*Dido and Aeneas*, H. Purcell),

Cunegonde (*Candide*, L. Bernstein), Maria (*West Side Story*, L. Bernstein) e Violetta (*La Traviata*, G. Verdi). Em 2014 foi Eurídice em *Orfeu e Eurídice* de Gluck, bailado de Olga Roriz para a Companhia Nacional de Bailado, com a orquestra Divino Sospiro.

Conquistou o 1.º Prémio e o Prémio do Público no 8.º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa, o 2.º Prémio e o Prémio do Público no 15.º Concurso de Interpretação do Estoril e o 3.º Prémio no 1.º Barcelona Music Festival Competition, entre outros.

Das suas apresentações em Oratória e Cantata, destacam-se *Magnificat em Talha Dourada* de E. Carrapatoso, *Gloria* de Vivaldi, *Requiem* de Duruflé, *Ein deutsches Requiem* de Brahms, *Requiem* de Fauré, *Requiem* de Mozart e *O holder Tag, erwünschte Zeit* de Bach.

Agenciada pela Bundesagentur für Arbeit, dos seus compromissos futuros destacam-se a 4.ª *Sinfonia* de Mahler, soprano solo, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, o *Requiem* de Mozart, soprano solo, com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, e o *Credo* de Henri Seroka, soprano solo, no Festival de Música Religiosa de Guimarães.

Carolina Figueiredo

Carolina Figueiredo formou-se em Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa em 2005, aperfeiçoando posteriormente o seu trabalho com Manuela de Sá e presentemente com Joana Siqueira. Integrou o Coro Gulbenkian entre 1998 e 2011.

Colabora com grandes coros e orquestras nacionais, tendo-se apresentado como solista em grandes obras de repertório, nas maiores salas de concerto do país como a Fundação Gulbenkian, o Teatro Nacional de São Carlos, o CCB, o Coliseu dos Recreios e o Coliseu do Porto, sob a direção, entre outros maestros, de Leonardo García Alarcón, Michael Corboz, Joana Carneiro, Lorenzo Viotti, Cesário Costa, João Paulo Santos, Pedro Amaral, Osvaldo Ferreira, José Eduardo Gomes, Martim Sousa Tavares e Nuno Coelho.

Participou em diversas produções de ópera no Teatro Nacional de São Carlos, na Fundação Gulbenkian, no CCB, no Teatro D. Luiz e no Teatro D. Maria II, assumindo, entre outros, os papéis de Madrigalista (*Blimunda*), Larina (*Evgeny Onegin*), Condessa Rosina (*Beaumarchais*), Gertrude (*Romeu e Julieta*), Annina (*La Traviata*), Kate Pinkerton (*Madama Butterfly*), Licori (*L'Angelica*) e Assuero (*Ester*).

Apresenta-se regularmente em recitais de música barroca e romântica, sendo convidada igualmente por diversos agrupamentos de música de câmara, como o Ensemble Darcos (Nuno Côrte-Real), os Músicos do Tejo (Marcos Magalhães), o American Cantiga Ensemble (Ricardo Bernardes), o Ensemble MPMP (Jan Wierzbka), o Concerto Campestre (Pedro Castro) e a Camerata Atlântica (Ana Manzanilla), com os quais já se apresentou tanto em Portugal como no estrangeiro.

Gravou com os Músicos do Tejo o papel de Nina em *Lo frate 'nnamorato* de Pergolesi. Protagonizou produções de música contemporânea, tendo estreado e gravado obras de Carlos Marecos, Anne Victorino d'Almeida, Nuno da Rocha, Luís Soldado, Hugo Ribeiro, Ana Seara e Jorge Salgueiro.

Licenciada em Direito e com o Diploma Internacional de Tradução do Chartered Institute of Linguists, dedica-se em paralelo à área da tradução jurídico-legal.

João Rodrigues

João Rodrigues nasceu em Lisboa. Integrou os elencos das óperas: *Porgy and Bess* (Crabman), *Os Mestres Cantores de Nuremberga* (Aprendiz) e *Parsifal* (3.º Escudeiro), no Teatro Nacional de São Carlos (TNSC), *Le Vin herbé* de F. Martin, no Teatro Aberto, *Il Matrimonio Segreto* (Paolino) de Cimarosa, *Così Fan Tutte* (Ferrando) e *A Flauta Mágica* (Tamino), na Fundação Gulbenkian, *Susana* (Carlos) de A. Keil, e *A Floresta* (Professor de Música) de E. Carrapatoso, no Teatro São Luiz, *A Vingança da Cigana* (Pierre) de Leal Moreira, e *Raphael, Reviens!* (Raphael) de B. Cavanna, na Fundação Gulbenkian, *Francesca da Rimini* (Dante Alighieri) de Rachmaninov, e *Salome* (4.º Judeu) de R. Strauss, no Teatro Nacional de São Carlos (TNSC), *Bataclan* (Kekikako) de Offenbach, *Jerusalém* (Hinnerck) de Vasco Mendonça e *Paint Me* (Lee) de Luís Tinoco, na Culturgest, *Porgy and Bess* (Sporting Life) no Centro Cultural de Belém.

Como solista, colaborou com as principais orquestras portuguesas e cantou, em estreia absoluta, *O meu Poemário Infantil*, de E. Carrapatoso (concerto com transmissão direta para a União Europeia de Rádios), e a *Oratória Popular*, de Nuno Côrte-Real. Apresentou-se em recital, no Teatro São Luiz, com o pianista Nuno Vieira de Almeida, e em concerto, no TNSC, com João Paulo Santos. Participou no concerto final da 1.ª edição do Festival ao Largo, sob a direção do maestro David Levi.

João Rodrigues estudou canto na Escola de Música do Conservatório Nacional com Filomena Amaro e na Escola Superior de Música de Lisboa com Luís Madureira, Helena Pina Manique e Elsa Saque. Realizou o seu aperfeiçoamento com João Lourenço.

Carlos Pedro Santos

Carlos Pedro Santos é natural de Lisboa, cidade onde iniciou os seus estudos musicais. Diplomou-se em Canto no Conservatório de Amesterdão, em 2002, na classe do barítono alemão Udo Reinemann. Interpretou a *Missa em dó maior* de Beethoven, *Um Requiem Alemão* de Brahms, o *Requiem* de Fauré, o *Requiem* de Mozart, o *Messias* de Händel, a *Messa di Gloria* de Puccini, e a cantata *Ich habe genug* de J. S. Bach, entre outras obras. Trabalhou com orquestras como a Sinfónica Portuguesa, a Sinfonietta Zürich ou a Filarmonia das Beiras e com os maestros Graeme Jenkins, Donato Renzetti, Giovanni Andreoli e António Lourenço.

Participou na estreia de *Post-truth*, obra do compositor e maestro João Tiago Santos. No domínio da ópera interpretou Don Alfonso (*Così Fan Tutte* de Mozart), Eneias (*Dido e Eneias* de Purcell), Crown (*Porgy and Bess* de Gershwin), o Relógio (*L'Enfant et les Sortilèges* de Ravel), Franck (*O Morcego* de J. Strauss), Bartolo (*As Bodas de Figaro* de Mozart), Ben (*The Telephone* de Menotti) e Plutão (*La Descente d'Orphée aux Enfers* de Charpentier).

Foi membro do Coro Gulbenkian. A sua atividade musical estende-se do canto gregoriano ao jazz e à música ligeira. Foi membro fundador do Coro Gregoriano de Lisboa e do quarteto Tetvocal. Com estes grupos gravou vários discos, reconhecidos pela crítica nacional e internacional pela sua qualidade. É membro do Coro do Teatro Nacional de São Carlos desde 2008.

Consulte a programação em www.cistermusica.com